

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**THAIS CHAGAS COSTA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: Creche um ato de cuidar e educar**

**Aracaju/SE  
2019**

**THAIS CHAGAS COSTA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: Creche no ato de cuidar e educar**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE  
2019**

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: Creche no ato de cuidar e educar**

Thais Chagas Costa<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como tema educação infantil: creche o ato de cuidar e educar, dentro desse contexto, questionou-se: como a creche desenvolve o papel do acolhimento e educação, mostrando um mundo de novas experiências? Este trabalho tem como objetivo analisar como é desenvolvido o ato do cuidar e educar dentro da creche observando como os educadores agem dentro desta realidade. Piaget(1973) define a criança como um ser dinâmico, que interage a todo momento com a realidade de acordo com o meio que está inserida. Justifica-se a escolha da temática por vivências em momentos distintos da trajetória acadêmica. Contudo, o desejo cristalizou-se durante um estágio em uma creche onde pude perceber a relação do professor com o ato do cuidar e educar. Os procedimentos metodológicos foram de uma pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento do tema, apoiada em autores como Freire(1998), Dohme ( 2010), Scarpa(2006), entre outros. Seguida de um estudo de caso desenvolvido em uma creche/escola filantrópica mantida por uma instituição privada e doações, que atende crianças de 4 meses de vida aos 3 anos de idade. Conclui-se que o cuidar e educar devem caminhar juntos, por parte dos professores, nota-se que há uma certa dificuldade pela função do cuidar que atrapalha a questão de tempo na execução das atividades, mas mesmo assim são executadas. Esse estudo foi de grande relevância, pois deixa clara a importância do atendimento das creches para desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Educação. Creche. Educadores

### **ABSTRACT**

In this context, the question is: how does day-care develop the role of care and education, showing a world of new experiences? This study aims to analyze how the act of caring and educating within the day care center is developed, observing how educators act within this reality. Piaget (1973) defines the child as a dynamic being, who interacts at all times with reality according to the environment that is inserted. It is justified the choice of the theme by experiences at different moments of the academic trajectory. However, the desire crystallized during an internship at a kindergarten where I could see the teacher's relationship to the act of caring and educating. The methodological procedures were a qualitative research composed of a bibliographical research for a better understanding of the theme, supported by authors such as Freire (1998), Dohme (2010), Scarpa (2006), among others. Followed by a case study developed in a daycare / philanthropic school maintained by a private institution and grants, which serves children from 4 months of age to 3 years of age. It is concluded that caring and educating can also walk together on the part of the teachers, it is noticed that there is a certain difficulty for the function of the care

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de pedagogia da faculdade Amadeus – email: tchagascosta@gmail.com

that hampers the question of time in the execution of the activities, but nevertheless they are executed. This research was of great relevance because it makes clear the importance of attending day care centers for the development of children.

**Key-words:** Education, nursery, educators.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, que tem como tema Educação Infantil: creche no ato de cuidar e educar, pretende como objetivo geral analisar como é desenvolvido o ato do cuidar e educar dentro da creche observando como os educadores agem dentro desta realidade.

O início da caminhada da criança no ambiente escolar pode se tornar uma fase difícil, tanto para as crianças como para os pais. Daí, surge a importância do papel do educador para que essa fase não seja traumática, mas, sim inesquecível. Sendo assim, quais são as melhores ações de ensino que envolvem os atos de cuidar e educar neste campo da educação:

Seria muito bom se todos os professores observassem suas estratégias de ensino como os gorduchos em regime observam seus progressos na balança. Se acreditarem em seu êxito, querem medir o peso a cada instante. A aula tem que ser avaliada a cada dia, o uso das competências em todas as oportunidades, o anseio de progresso no início de cada semana. (ANTUNES, 2010, p.48).

Dentro desse contexto, questionou-se: como a creche desenvolve o papel de acolhimento e educação, mostrando um mundo de novas experiências? Será que o ato do cuidar e do educar podem caminhar separados? Como os educadores ligam as práticas pedagógicas à rotina da creche?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos específicos: Reconhecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica; Identificar como a relação entre o cuidar e o educar é desenvolvido dentro da rotina pedagógica; Verificar se o educador esta cumprindo o papel do cuidar e educar junto com as práticas pedagógicas dentro do espaço escolar.

Freire (1998) tenta explicar o verdadeiro papel da escola. Para ele ser professor vai além de ser babá ou substituto dos pais. Educar é muito mais que

ensinar boas maneiras, escrever e ler. É criar raciocínio, criticar e formar um cidadão em cada um de seus alunos.

Justifica-se a escolha da temática por vivências, em momentos distintos, da trajetória acadêmica. Contudo, o desejo cristalizou-se durante o estágio em uma creche onde pude perceber a relação do professor com o ato do cuidar e educar como sendo de suma importância, pois a educação infantil é a base para todos os anos devida escolar da criança. Esse período é de grande influência; é através da Educação Infantil que vemos crianças muito mais interessadas no contexto escolar. O professor deve aproveitar esse interesse e estimular a leitura e a escrita, incluindo de forma natural com livros, usando a contação de história e atividades lúdicas que estão incluídas no cuidar e educar dentro da rotina escolar da creche.

Os procedimentos metodológicos foram de uma pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento do tema, apoiada em autores como Freire(1998), Dohme( 2010), Scarpa(2006), dentre outros. Seguida de um estudo de caso realizado em uma creche/escola filantrópica mantida por uma instituição privada e doações, que atende crianças de 4 meses de vida aos 3 anos de idade; possui 4 turmas, cada turma no máximo 15 alunos e a equipe pedagógica é composta por 9 pedagogas, 2 auxiliares de creche, uma coordenadora.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A criança entre o cuidar e o educar**

A criança é um ser que se mantém em construção no decorrer do tempo. Na creche, é preciso que o professor relacione a função do cuidar e educar de acordo da necessidade de cada criança. Confirmase como primeiro contato que a criança tem com o mundo educacional pedagógico.

Oliveira (2008) ressalta que a primeira forma de atendimento assistencial à infância no Brasil foi a das câmaras municipais, as quais "deveriam por imposição das ordenações do reino, amparar toda criança abandonada em seu território" (OLIVEIRA, 2008, p.27). As câmaras dificilmente realizavam esse papel, não cumpriu o seu papel amparando as crianças necessitadas.

A educação na creche exige alguns cuidados para a sobrevivência, pois nesta idade as crianças apresentam necessidades de atenção, carinho, colo, higiene e segurança. Cuidar é se comprometer com o outro, compreendendo que este outro se trata de uma criança que está no início de sua vida e que sua formação integral se dá primordialmente nos primeiros anos de vida. O cuidar e o educar são indissolúveis e devem ser trabalhados juntos, sem esquecer-se de buscar o equilíbrio entre ambos, devemos também reconhecê-las, como agentes ativos da sociedade.

A escola dos pequeninos deve ser um ambiente livre onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua auto suficiência, e a desobediência e agressividade não devem ser coibidas e sim orientadas (LISBOA, 1998, p.15).

Na creche existe a fase de adaptação das crianças, que pode ser demonstrada com choro ( algumas ficam retraídas ou agem com violência) além de algumas famílias se sentirem inseguras quanto ao acolhimento que será dado ao seu filho. Sendo assim, é normal, que a criança aja como se não quisesse estar ali, esta sendo retirada do convívio familiar e sendo inserido em um ambiente completamente novo e pessoas desconhecidas. Desse modo, faz-se necessário que todos da instituição compreendam estes sentimentos e que tomem cuidados para que todos se sintam acolhidos.

Para cuidar de crianças é preciso comprometimento e responsabilidade, é necessário a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. O cuidado envolve atenção e afeto. De acordo com Sheffer:

Ser afetivo não é simplesmente gostar e ser meigo, mas é conhecer a história pessoal e social do aluno. Estabelecer um vínculo é papel do professor, mas o aluno tem que estar pronto para isso. Compete ao professor ter sensibilidade suficiente para preparar e criar o vínculo. O professor tem que ter essa aptidão de saber acolher a criança. Acreditamos que para organizar a aprendizagem é necessária uma organização interna: uma criança que não se dá bem com o professor, não aprende, o emocional bloqueia e isso acontece com os adultos e com as crianças. (2003, p.75)

Devemos entender que o ambiente da creche deve conter um espaço físico adequado para que as crianças sejam acolhidas, espaço este onde podem brincar livremente e participar de jogos dirigidos e outras atividades. Esse espaço deve ter boa ventilação, iluminação, organização espacial e decoração, para proporcionar um conforto necessário e que se sintam acolhidas. De acordo com o RECNEI (1998 p.69) “o espaço da instituição da educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruir em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem.”

O processo educativo, juntamente com o cuidar, deve ver a criança como um ser único, com capacidades para ser explorada e desenvolvida. A missão de cuidar adaptada a uma rotina assume um papel de comprometimento do educador em todos os sentidos, para se tornarem seres independentes e autônomas. Segundo Vygotsky (2000) a criança aprende e depois se desenvolve. Assim, o desenvolvimento da criança se dá pela aprendizagem de tudo que ela constrói socialmente dentro da rotina da creche.

Percebe-se que a leitura é introduzida na educação infantil como forma de contação de história, quando vemos as professoras lendo histórias e mostrando às crianças os livros mesmo que de forma mais distante. E muitas das vezes com o contato do livro folheando e recontando história, isso faz parte da ação de educar.

A contação de histórias está na rotina da creche como estratégia pedagógica. A princípio pode parecer apenas uma maneira de distrair as crianças, mas é muito eficaz, dessa forma os educadores abordam os temas trabalhados e tem uma boa compreensão do conteúdo trabalhando de forma lúdica. Segundo Dohme (2001, p.130), “o ideal é deixar de lado a leitura sisuda e abusar da espontaneidade, para criar vínculos com a criança”. Partindo desse pressuposto, o momento que envolve a contação de histórias transcende o imaginário do contador e dos ouvintes promovendo a atenção, a calma e a interação entre as partes, o que facilitará a introdução do conteúdo programático e propiciará um melhor aproveitamento no desenvolvimento das habilidades cognitivas. “O conto oral é uma forma de narrativa que estabelece e concretiza as interações entre dois parceiros: o contador e o seu público” (PATRINI, 2005, p.143).

São vários os motivos para se trabalhar a contação de histórias na escola, principalmente o interesse que despertam no desenvolvimento do raciocínio, a disciplina entre tantos outros.

Quando escolhidas, estudadas e preparadas adequadamente, podem ter a função de educar. “Elas encerram lições de vida, dando contexto a situações, sentimentos e valores que, quando isolados, são difíceis de serem compreendidos pelas crianças” (DOHME, 2010, p.7).

A história serve para trabalhar qualquer tema da educação infantil, as histórias trazem uma moral e daí pode ser abordado no tema estudado, por isso é importante que o educador conheça a história selecionada antes da elaboração do planejamento pedagógico.

## **2.2 Professores da educação infantil**

Os professores que trabalham na creche tem a necessidade de investir na formação profissional, podendo, assim, ajudar a criança no seu processo de desenvolvimento de acordo com a sua faixa etária oportunizando suas experiências sociais, afetivas e cognitivas.

Além de exigir um perfil de profissional preparado (gostar de criança, ser amoroso, criativo e dinâmico), este preparo é aquele que o qualifica enquanto humano, uma formação que tenha um emocional equilibrado, para ensinar boas ações e formas éticas para que a criança aprenda sob a ótica de uma concepção de educação libertadora, que se educa para a vida, do individual para o coletivo e vice versa. Devemos pensar que a criança de hoje será o adulto de amanhã, então dessa forma é imprescindível que adquira uma base educacional de qualidade. (ROUSSEAU,1991)

Conforme propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em seu volume 1:

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998 a, p.30).

Neste contexto sua prática deve ter condições de reflexões no ponto de vista teórico, possibilitando a compreensão da dimensão do seu trabalho. Ou seja, é um caminho longo que é percorrido. Freire (1996) destaca que:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica [...] O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor (FREIRE, 1996, p. 92).

Dentro dessa perspectiva, os professores precisam levar a sério o seu trabalho. Mesmo na creche é necessário a organização do trabalho pedagógico e o planejamento deve estar incluso na sua rotina. Considerando que pode haver algum imprevisto de acordo com as necessidades de cada criança. Pode lembrar que as crianças atendidas na creche são pequenas e tem necessidades de todos os tipos então entendesse que cuidar e educar são ações integradas. De acordo com o BNCC(2017, p.36):

Vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Segundo a BNCC (2017) os pais não devem depositar na creche a responsabilidade de educar seus filhos, eles precisam entender que a creche atua de maneira complementar para educação. Principalmente nesta fase que são crianças muito pequenas de 0 a 3 anos a ligação entre família e escola é muito importante.

### **2.3 A rotina e qualidade do atendimento na creche**

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a rotina é considerada um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço. (BRASIL, 1998, p. 73)

A rotina abrange tanto as atividades sociais como também as fisiológicas. A organização envolve a equipe de coordenação que tem o papel fundamental em compreender as necessidades do educador vigente na sala de aula, das crianças e familiares. A rotina na educação infantil não deve ser vista apenas como um processo mecânico a ser seguido pelo educador, mas como um instrumento que serve para dar segurança às crianças, tornando-se assim uma grande ferramenta pedagógica para o professor.

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não ao contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (BRASIL, 1998, p.63).

A creche que é uma instituição de ensino da educação infantil necessita de uma rotina com ação educativa que ofereça experiências e aprendizagem de acordo com a faixa etária das crianças. “A rotina é um componente importante para o dia-a-dia na creche pois vai abranger vários aspectos como regras, hábitos, higiene, desenvolvimento pessoal social, construção do eu entre outros. (POST & HOHMANN, 2011, p. 23).”

De acordo com Zabalza (2008, p. 52) quando analisa que:

As rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.

Segundo Zabalza (2008), a organização da rotina deve conter ações pedagógicas que considerem o espaço como ferramenta de aprendizagem levando em conta o ato de cuidar e educar, em um ambiente diversificado para alcançar os objetivos de desenvolvimento integral da criança.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### Tipo e local da pesquisa

Este trabalho foi um estudo de caso, buscando obter informações que pudessem expor a teoria através da prática.

A instituição escolhida para pesquisa de campo foi uma creche filantrópica mantida por uma instituição privada e doações, localizada na cidade de Aracaju-SE. Na instituição possui 18 funcionários conforme a tabela abaixo:

Tabela 1- quantidade de funcionários.

<b>Funcionários</b>	<b>Quantidade</b>
Assistente social	1
Coordenadora pedagógica	1
Professoras	9
auxiliar de desenvolvimento infantill	1
Auxiliar de creche	1
Merendeira	1
Serviços gerais	2
Porteiro	2

Fonte: a pesquisadora

A creche atende alunos dos 4 meses de vida até o semestre que completa 3 anos de idade, divididos em quatro salas conforme apresentado na tabela2:

Tabela 2- quantidade de crianças por sala

<b>Turma</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>
Berçário 1	4 meses a 1 ano	12
Berçário 2	1 a 1 ano e 6 meses	13
Maternal 1	1.6 a 2.6	13
Maternal 2	2.6 a 3.0	15

Fonte: a pesquisadora

#### 3.1 Observação

A creche tem no máximo 15 alunos por sala. Quanto ao espaço físico, a mesma esta localizada em uma casa adaptada, possui estrutura suficiente para receber as crianças, oferece um pátio com parque externo que possibilita o brincar livre das crianças, quatro salas de aula, sala da coordenação, três salas

de recursos, uma área de gramado, duas recepções, sala de descanso para funcionários, uma cozinha e sete sanitárias.

A observação foi feita em dois momentos diferentes, uma semana na sala dos berçários e uma semana na sala do maternalzinho, pude observar que a necessidade das crianças mudavam muito pois no berçário 1 as crianças tinham a necessidade de atenção maior e do cuidado maior pois ainda eram bebês; no maternal 2 as crianças eram mais autônomas e independentes a maioria não usava mais fraldas e faziam suas necessidades fisiológicas sozinhos nos banheiros acompanhadas das professoras.

### **3.2 Observação na sala do berçário**

Primeiro dia de observação no berçário 2, as crianças chegam a partir de 6:30h da manhã, são recebidas na sala de recursos (até o tempo das salas serem limpas e todas as professoras chegarem) com musicalização e bolas coloridas no chão 7:30h quando todas as professoras já estão presentes, os alunos vão para as salas de aula, no primeiro momento as professoras tiram as fardas das crianças que trocam pelo fardamento interno da creche depois eles se sentam em círculo para oração e musicalização após a oração as professoras iniciam as atividades do projeto (arte e cores que está sendo trabalhado neste período), nesse meio tempo uma criança faz cocô e uma professora necessita de sair da sala para dar banho nessa criança, a professora que ficou na sala deu continuidade à atividade de pintura todas as crianças participaram da atividade.

Em seguida, 8:30hs após o lanche eles vão para uma área e brincam na piscina de bolinhas, 15 minutos depois eles voltam para sala e começaram a fazer uma atividade de coordenação motora fina com massinha livremente, em seguida é iniciado a hora do banho pois algumas crianças já estão de cocô, no momento do banho as crianças ficam assistindo DVD em uma sala que fica próximo a porta do banheiro, enquanto uma professora dá o banho outra fica na sala com as crianças. O almoço das crianças acontece às 10:30hs, após o almoço é a hora do soninho. O sono é o momento da rotina que parece de forma mais intensa, algumas crianças dormem na sala do almoço.

O RCNEI (1998), afirma que o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruir em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. (Brasil, 1998 p.69).

Percebe-se que a instituição tem condições de desenvolver a aprendizagem das crianças. Cabe as educadoras observar e propor tarefas são muito importantes para os bebês que além de cuidados básicos necessitam de atividades pedagógicas para o desenvolvimento adequado.

### **3.3 Observação na sala do maternal 2**

O segundo dia de observação aconteceu na sala do maternal 2, acredito que abre às 6:30hs da manhã duas professoras recebem duas turmas juntos depois eu separados as turmas do maternal 1 e 2, às 7:30hs da manhã é feito uma roda de conversa onde as professoras procuram saber como foi a noite das crianças se dormiram bem, depois elas fazem uma oração e começam a cantar músicas dando bom dia e festejando a chegada das crianças na creche. Rose (1990, p.22-23), enfatiza que:

A linguagem musical deve estar presentes nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Elas estão trabalhando o projeto vida em cores, a professora leva todas as crianças para o parque onde tem um jardim central em círculos e começa a contar uma história sobre o jardim encantado em seguida ela faz uma atividade que é um mural coletivo a professora auxilia as crianças na atividade para fazer um girassol usando um garfo de cozinha e com as mão a grama do jardim, todas as crianças ficam bem interessadas nas atividades todas participaram.

De acordo com o BNCC (2017) Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Depois começam a se lambuzar com a tinta, a professora começa a trabalhar a cor da tinta que ela usa para atividade, depois da atividade eles tomam banho em um cantinho do parque que elas usam para dar banho de

mangueira ou para montar piscina, na volta para sala as crianças começam a montar um quebra-cabeça dos bichinhos do jardim, 10:40hs elas vão para a sala do refeitório as crianças almoçam e as 11hs horas voltam para a sala do soninho.

Nesta sala tem 15 alunos e somente cinco ainda usam fralda descartável então os outros a todo momento ficam pedindo para ir no banheiro.

Santos (1997) afirma que:

O brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se a sociedade e constrói o seu próprio conhecimento (SANTOS, 1997, p. 20)

Sendo assim, torna-se indispensável o brincar na creche, pois é essencial na educação infantil as brincadeiras é brincando que a criança aprende.

### **3.4 observação na sala do berçário 1**

O terceiro dia a observação foi feita na sala do berçário 1 onde as crianças têm de 4 meses a 1 ano que necessita de uma atenção bem maior, as atividades são estímulos e atividade de tato, nesta sala as professoras não conseguem criar uma rotina pois as crianças necessitam de uma atenção muito grande porque a todo momento elas tomam banho porque fazem cocô ou para troca de fralda. Nesta sala as crianças ainda não falam então as professoras usam muitas atividades com gestos, e musicalização para incentivar a fala.

Além da linguagem falada, a comunicação acontece por meio de gestos, de sinais e da linguagem corporal, que dão significado e apoiam a linguagem oral dos bebês. A criança aprende a verbalizar por meio apropriação da fala do outro. Esse processo refere-se a repetição, pela criança, de fragmento da fala do adulto ou de outras crianças, utilizados para [...] aprender a falar, portanto, não consiste apenas em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desarticulada com a reflexão, o pensamento, a explicitação de seus atos, sentimentos, sensações e desejos. (BRASIL, 1998, p.125).

Existe uma relação íntima nesta sala percebe-se a aproximação das professoras com os bebês de forma familiar, as educadoras cuidam mais do

que ensinam, por serem bebês as atividades estão todas voltadas a estímulos sensoriais.

### **3.5 Observação feita na sala do maternal 2**

O quarto de observação foi feita na sala do maternal 2, a rotina é basicamente a mesma roda de conversa, oração, depois atividade passeio no parque, banho, brincadeiras e o almoço. As atividades feitas durante a manhã foi coordenação motora ampla elas trabalharam uma música com comandos, coordenação motora fina elas distribuíram tesouras para que as crianças cortem EVA em seguida as crianças tinham que colar os pedaços de EVA dentro das pétalas das flores.

Logo, percebe-se a importância da rotina da educação infantil, que tem como objetivo organizar e situar tanto o aluno quando o professor na elaboração e realização das atividades com seus alunos. Assim, por meio da rotina, da organização do tempo e do espaço, o educador pode atuar com confiança e autonomia, uma vez que a desorganização estressa não só adultos, mas as crianças estão bem, então uma rotina, estabelecida, flexível, dinâmica e passível de ser adaptada com as situações do dia-a-dia, é assim como um planejamento adequado, é uma ferramenta indispensável para o cotidiano da educação infantil. (JESUS e GERMANO, 2003, p. 10)

Precisamos considerar que na educação infantil é um ótimo período para começar a trabalhar a coordenação motora fina, a função de recortar é responsável pelo trabalho pequenos músculos, localizados, nas mãos.

### **3.6 Observação feita na sala do maternal 1**

A observação foi realizada na sala do maternal 1, as professoras receberam as crianças fizeram uma roda de conversa falando sobre os cuidados com Jardim, em seguida elas levam todas as crianças para o parque onde fica o Jardim e aí elas começam a mostrar as plantas as flores e incentivam as crianças a pegar na terra e colher as folhas secas, logo depois aconteceu o banho, as crianças foram para sala de recursos e começaram a brincar com o jogo da memória e depois assistir a um filme até o horário do almoço que é às 10:40hs e em seguida dormiram. Nesta sala todas as crianças usam fraldas 3 aconteceram de fazer cocô e elas estavam um pouco gripados então alguns momentos um professora precisava se ausentar porque tinham

alguns gripados eles estavam corizando muito e a professora ficava o tempo todo limpando.

Para FRIEDMAN:

O jogo oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, dando acesso a mais informação e tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil. Paralelamente, o jogo consolida habilidades já dominadas pela criança e a prática das mesmas em novas situações. (FRIEDMAN, 1996, p. 64).

A criança tem seu conhecimento prévio adquirido quando chega a idade de escolarização pelas experiências que já passou e o jogo pode transformar esse conhecimento dentro do indivíduo, contribuindo com a forma progressiva.

### **3.7 Questionário realizado com as professoras das salas observadas para um melhor entendimento**

#### **Roteiro de entrevista para ao professor**

- 1- Qual sua formação na graduação? Fez algum curso de pós-graduação outro curso voltado para área? Qual ?
- 2- O que você acha do ato de cuidar e educar? É possível haver aprendizagem nesse processo?
- 3- Você acha que cuidar e educar pode caminhar juntos?
- 4- Você encontra dificuldade para desenvolver sua metodologia?

A pesquisa foi feita com 5 professores da creche de estágio.

#### **Resposta 1**

Todas são formadas em pedagogia e duas estão fazendo pós graduação em AEE e outra em psicopedagogia.

Do acordo com Wengzynski e Tozetto (2012,p. 4),

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente e levando-a há uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja comentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

### **Resposta 2**

As professoras respondem que é possível haver uma aprendizagem, mas que elas tem um pouco de dificuldade porque às vezes preciso parar a atividades para atender a necessidade fisiológicas de uma criança ou dar uma medicação ou resolver alguma outra coisa que não esteja diretamente relacionado a professora mais que lá elas exercem todos esses cuidados. O RECNEI define que:

Educar significa, portanto propiciar situações de cuidados brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de descer e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural".(BRASIL, 1998, p,23)

### **Resposta 3**

Sim, podem caminhar junto, o cuidar não influencia no educar apenas gera uma outra atividade mas que não dificulta aprendizagem.

Para o RECNEI (1998),

[...] é, sobretudo dá atenção a ela como pessoa que está num continuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidade. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando a ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornaram independente e mais autônoma. (BRASIL, 1998, p.25).

### **Reposta 4**

Dificuldade pelo fato de cuidar e educar um não mas sim pela idade eles são muito pequenos então pelo fato de ter que parar ou ter que parar a atividades acaba tirando um pouco o foco das crianças.

Para Macioli (2008, p.113):

Se o profissional da educação infantil almeja contribuir para a concretização do direito de brincar, cabelo e viabilizar um ensino sistemático e interacional, adequado ao ritmo do psiquismo infantil e mediado pela alegria do lúdico, do Belo, da descoberta, da surpresa e do encanto.

Crianças têm energia de mais para gastar então os professores precisam fazer com que elas se movimentem constantemente, principalmente

em grupo, com atividades livre e lúdicas para que todas as crianças possam interagir.

#### **4. Considerações Finais**

O presente trabalho definiu-se como propósito, investigar como a creche desenvolve o papel de acolhimento e educação, mostrando um mundo de novas experiências, buscando identificar através de pesquisa de campo e o uso de um questionário, como os professores agem na rotina no ato de cuidar e educar na creche.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo: Reconhecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica; Identificar como o educador lida com a relação entre o cuidar e o educar na creche dentro da rotina pedagógica; Verificar se o educador esta cumprindo o papel do cuidar e educar junto com as práticas pedagógicas dentro do espaço escolar. Os objetivos do trabalho foram alcançados de forma positiva onde pude vivenciar as práticas pedagógicas e conhecer como se dá a relação do ato de cuidar e educar dentro da creche.

Percebe-se de acordo com a pesquisa de campo, que a rotina da creche pode ser maleável de acordo com as necessidades das crianças, e que os professores cumprem o seu papel dentro do espaço escolar.

Foi realizado um questionário qualitativo onde as professoras deixaram bem claro algumas das dificuldades encontradas no dia-a-dia dentro da rotina da creche envolvendo o ato de cuidar e educar.

De acordo com pesquisado, conclui-se que o cuidar e educar também podem caminhar juntos, por parte dos professores, nota-se que há uma certa dificuldade pela função do cuidar que atrapalha a questão de tempo na execução das atividades, mas mesmo assim são executadas. Essa pesquisa foi de grande relevância pois deixa clara a importância do atendimento das creches para desenvolvimento das crianças.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ministério da educação e do desporto secretaria de educação fundamental – Brasília MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL-BNCC,2017: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> acesso em: 23 de abr. 2019.

DOHME, Vânia D' Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

JESUS, Degiane,; GERMANO, Silveira, **Métodos de pesquisa.** Universidade aberta do Brasil-UAB/UFGS,2003.

LISBOA, Antônio Marcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente.** Vol.3. Brasília: Linha gráfica, 1998.

MACIOLI, Suselaine A. Zaniolo. **Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola.** In: ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para que, para quem, porque?** 2 Ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais.** 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 299 páginas.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

Post, J., & Hohmann, M. **Educação de Bebés em Infantários** (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

ROSE, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução por Lourdes Santos Machado. 5. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1991. p. 215-320

SANTOS, S. M. P. dos (organizadora). **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

SCARPA, Ester Mirian. **Intonação e processos dialógicos: fusão ou diferenciação?**, in **Aquisição da linguagem**, Série Estudos, no. 11, Uberaba, MG, 2006

SHEFFER, Natacha. **Afetividade e cognição: a importância das relações subjetivas que se estabelecem entre professor e aluno**. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S.S. **a formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE REGIAO SUL. 2012.

ZABALZA, M.A. **Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade**. In:\_\_\_\_\_. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtbMed, 2008.